

EaD: como fazer um bom projeto?

Curitiba – Paraná – abril 2013

Nelson Pereira Castanheira – FATEC Internacional – nelson.c@grupouninter.com.br

Regiane Bazzatto Bergamo – FATEC Internacional – regiane.b@grupouninter.com.br

Karin Sell Schneider Lima – FATEC Internacional – karin.l@grupouninter.com.br

Estratégias e políticas

Educação superior

Teorias e modelos

Formas de assegurar a qualidade

Design instrucional

Modelos de planejamento

Investigação científica

RESUMO

Graças ao constante desenvolvimento tecnológico na área das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), a Educação a Distância continua o seu avanço ao interior do país e continua apresentando o crescimento exponencial vivenciado na última década. Para se obter um bom projeto de um curso na EaD, o primeiro passo é observar os Referenciais de Qualidade. O PPC deve sempre estar voltado às necessidades do mercado de trabalho e, por consequência, revisto e atualizado periodicamente e especial atenção deverá ser dedicada à formação docente. Os materiais devem ser elaborados por especialistas que dominem o conteúdo, que saibam tirar bom proveito das TICs disponíveis. Deve-se descrever com clareza como serão as práticas tutoriais e como será feita a avaliação da aprendizagem. O projeto do curso deve levar em conta que a avaliação da aprendizagem não deve ser punitiva ou ameaçadora e sim um elemento que visa incentivar o aluno a prosseguir nos seus estudos. Deve ser um fator motivador. Nenhum projeto de curso superior na modalidade a distância será bem sucedido sem uma apropriada infraestrutura tanto na sede da Instituição quanto em todos os seus polos de apoio presencial (PAPs).

Palavras-chave: educação a distância; projeto de curso; qualidade.

1 INTRODUÇÃO

Graças ao constante desenvolvimento tecnológico na área das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), a Educação a Distância continua o seu avanço ao interior do país e continua apresentando o crescimento exponencial vivenciado na última década. Paralelamente, cresce o número de Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem educação nessa modalidade, sejam cursos tecnológicos, licenciaturas ou bacharelados. Por que esse crescimento acontece? Pode-se destacar alguns itens de grande peso na tomada de decisão de um aluno ao se matricular na educação a distância:

- a) não há curso semelhante na localidade onde reside, na modalidade presencial;
- b) não há IES na localidade onde reside;
- c) o preço praticado pela Instituição de Ensino nos cursos a distância é mais atrativo que os similares presenciais;
- d) o aluno não tem como estudar presencialmente face ao horário ofertado pela Instituição de Ensino e vê na EaD uma alternativa interessante, por poder gerenciar o seu tempo.

O próprio Decreto 5.622, de 19/12/2005, que revoga o Decreto 2.494/98, que regulamenta o Art. 80 da Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases - LDB), tem no seu texto:

A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Esse cenário, entretanto, precisa ser bem desenhado ou o aluno utilizará o seu tempo e provavelmente o seu dinheiro se graduando em um curso para o qual não há mercado de trabalho no local onde reside ou próximo a ele. Isso, porque um curso veiculado na modalidade a distância alcança todo o território nacional e nem sempre há para a IES a preocupação em só ofertar o curso nas regiões onde há uma demanda identificada para o mesmo, ou seja, onde a empregabilidade existe.

2 UM BOM PROJETO

O que é um bom projeto para um curso superior na modalidade a distância?

Primeiramente, deve-se observar os Referenciais de Qualidade de Educação Superior a Distância (2007), seguindo não só a LDB e o decreto 5.622 já mencionados, mas também o Decreto 5.773 de 09/05/2006 e as Portarias Normativas 1 e 2 de 11/01/2007. Como os Referenciais de Qualidade informam que não há um modelo único de educação a distância, para o sucesso de um curso, o seu Projeto Pedagógico (PPC) deve necessariamente prever:

- a) concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem;
- b) sistemas de comunicação;
- c) material didático;
- d) avaliação;
- e) equipe multidisciplinar;
- f) infraestrutura de apoio;
- g) gestão acadêmico-administrativa;
- h) sustentabilidade financeira.

O PPC deve sempre estar voltado às necessidades do mercado de trabalho e, por consequência, revisto e atualizado periodicamente.

Em complementação, para um bom PPC, especial atenção deverá ser dedicada à formação docente.

Uma das características em geral associadas à EaD é o fato de o professor ter deixado de ser uma entidade individual para se tornar uma entidade coletiva. O professor de cursos a distância pode ser considerado uma equipe, que incluiria o autor, um técnico, um artista gráfico, o tutor, o monitor, etc. (MAIA; MATTAR, 2007, p. 90).

“Cabe aos professores ser os impulsores da mudança para uma nova cultura avaliadora, em que a pessoa do aluno é mais importante que a classificação de seu rendimento” (ARREDONDO, 2009).

Para atuar na EaD, quando aulas são gravadas ou mesmo apresentadas ao vivo, o docente precisa desenvolver habilidades que não são exigidas na

educação presencial, como desenvoltura corporal frente às câmeras, objetividade e clareza na oralidade, domínio entre o tempo x conteúdos a serem trabalhados, elaboração de material didático específico, mudança na forma de atuação e adotar diferentes formas de comunicação.

Neste sentido, Saraiva (2010, p. 189) esclarece que:

a maneira como as diversas sociedades constituem os significados e usos do corpo, está estreitamente ligada com suas percepções espaço-temporais e com as relações que a organizam. O corpo se desloca pelo espaço, ocupa lugares, recebe luz ou é jogado na sombra. (...). O corpo é disciplina, o corpo é controlado. O corpo é educado.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) mencionam que “Conteúdo, ou matéria de estudo, não faz um curso. Em um curso, o conteúdo é organizado em uma estrutura elaborada cuidadosamente, que tem por finalidade torná-la o mais fácil possível para o aluno aprender”.

Isso nos reporta a outro fator de suma importância na elaboração de um bom projeto para a EaD: os materiais devem ser elaborados por especialistas que dominem o conteúdo, que saibam tirar bom proveito das TICs disponíveis e que dominem as diversas técnicas e ferramentas de avaliação, para não causarem desmotivação no aluno durante o processo de aprendizagem.

Aliado a um bom profissional docente, está a necessidade de uma organização didático-pedagógica para os cursos na modalidade a distância que priorize:

- a) a atualização e adequação das ementas e bibliografias dos conteúdos propostos;
- b) o material didático impresso;
- c) o material didático audiovisual;
- d) o material para Internet (Web);
- e) a articulação e complementaridade dos materiais impressos, materiais audiovisuais ou materiais para Internet;
- f) um guia de conteúdos.

Esses itens são fundamentais para o aluno se sentir parte da Instituição, apesar de estar fisicamente distante dela. O relatório Delors (Unesco, 2001) propôs quatro pilares como eixos norteadores para a educação do século XXI:

aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos (ROSINI, 2010). Assim, um bom programa deve prever que um aluno deve estar atento às mudanças naturais da evolução da humanidade, engajando-se eticamente no sistema de educação. Paralelamente, a IES deve prever para o aluno uma estrutura de apoio desde a sua inscrição, a sua matrícula, ensinar-lhe a estudar a distância, orientar-lhe a utilizar adequadamente as diversas ferramentas tecnológicas que estão a sua disposição, bem como promover momentos de interação social através de bate-papos em fóruns, chats, dentre outros, seja com os colegas, com os tutores ou com os professores. A IES não pode ainda deixar de lado uma estrutura que proporcione ao aluno uma ajuda para superar suas dificuldades de origem psicológica, de origem financeira, dentre outras.

3 AS PRÁTICAS TUTORIAS E A AVALIAÇÃO

Ao se desenhar um projeto, é necessário descrever com clareza como serão as práticas tutorias e como será feita a avaliação da aprendizagem. É comum encontrarmos modelos de EaD que insistem na total autonomia do aluno quanto à gerência do seu tempo, podendo portanto estudar quando e onde quiser, supondo que o aluno deverá se virar sozinho, bastando para isso um mínimo de suporte, tanto na parte tutorial quanto ao acesso de tecnologias que o permita interagir. Os próprios Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (2007) descrevem com detalhes as funções de um tutor a distância e de um tutor presencial. A principal atribuição do tutor a distância “é o esclarecimento de dúvidas através fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico”. A tutoria presencial, por sua vez, “atende os estudantes nos polos, em horários pré-estabelecidos. Este profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade”.

Observe-se que essas definições remetem a um modelo conteudista, no qual o tutor desenvolve um trabalho docente. A aula é dada pelo conteúdo, o

professor segue um rígido cronograma imposto pela IES e o tutor tira as dúvidas dos alunos ou os atende no polo.

De fato, na prática, observa-se que o tutor faz o papel de professor, mas não se tem um modelo que permita ao professor ser criativo ou construtivo em EaD.

O papel do tutor na EaD é a base do sucesso de um curso bem projetado, pois “o tutor é responsável por gerar um senso de comunidade na turma que conduz e, por isso, deve ter um elevado grau de inteligência interpessoal. Nesse sentido, ele desempenha um papel social” (MATTAR, 2012). Mas o papel do tutor vai além do social. Ele tem um papel pedagógico e intelectual, bem como um papel tecnológico, pois além de ensinar o conteúdo aos alunos, ele os ajuda a interpretar o material multimídia, bem como auxiliá-los no acesso a esse material quando observa que há dificuldade nesse sentido.

Até os livros na EaD estão sendo substituídos por documentos digitais, os e-books ou os hyper-i-books. Esses livros digitais não se limitam a apresentar páginas de conteúdos, mas permitem aos alunos acessar hyperlinks com texto ou com vídeo que enriqueçam aquela obra, apresentam exercícios que informam aos alunos o acerto ou o erro e, neste caso, os remete até a página do livro onde se encontra o conteúdo que deverá revisar para poder corrigir o seu erro.

No tocante à avaliação da aprendizagem na EaD, deve-se prever um modelo que permita ao aluno desenvolver graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos, conforme recomenda os Referenciais de Qualidade.

Seguindo os critérios de avaliação impostos pelo Ministério da Educação, disposto no Decreto 5.622 de 19/12/2005, a avaliação consta de momentos presenciais, portanto realizadas no polo, bem como de momentos a distância em que cuidados devem ser tomados para a segurança, a confiabilidade e a credibilidade dos resultados. Mecanismos devem ser previstos para a avaliação continuada e que permitam a rápida identificação das dificuldades de aprendizagem dos alunos, para que possam ser sanadas durante o processo de ensino-aprendizagem. O *feedback* deve ser constante.

“Na educação a distância, pelo fato de o aluno estar distante do instrutor e de este normalmente estar longe da entidade administrativa, o sucesso de toda a iniciativa depende de um sistema eficaz de monitoramento e avaliação” (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 130).

O projeto do curso deve levar em conta que a avaliação da aprendizagem não deve ser punitiva ou ameaçadora e sim um elemento que visa incentivar o aluno a prosseguir nos seus estudos. Deve ser um fator motivador.

4 INFRAESTRUTURA

Nenhum projeto de curso superior na modalidade a distância será bem sucedido sem uma apropriada infraestrutura tanto na sede da Instituição quanto em todos os seus polos de apoio presencial (PAPs). Engana-se quem acredita que um aluno a distância interage menos com a Instituição do que um aluno presencial, somente porque está longe. Um aluno de um curso superior a distância mantém contato permanente com algum dos atores do processo: o tutor presencial (no PAP), o tutor a distância (na sede da IES), o professor, o coordenador do curso, a Secretaria, o Departamento Financeiro, entre outros. Por essa razão, uma perfeita infraestrutura deve estar prevista, tanto no ponto de vista de recursos humanos e educacionais, quanto no ponto de vista tecnológico. Nesse aspecto, destaca-se a plataforma utilizada como Ambiente Virtual de Aprendizagem através do qual o aluno interage, aprende, recebe conteúdos e é avaliado.

A infraestrutura material que dá suporte tecnológico, científico e instrumental ao curso é constituída também por bibliotecas tanto na sede da IES quanto em cada PAP, onde há uma literatura mínima exigida para cada disciplina prevista do Projeto Pedagógico do Curso, além do acesso a uma biblioteca virtual que permita ao aluno pesquisar e agregar valor ao conhecimento em cada conteúdo trabalhado. Não esquecer, ainda, de laboratórios de informática, com acesso à Internet, uma vez que não há, em qualquer curso, a garantia de que 100% dos seus alunos têm acesso fácil à

rede mundial seja em sua residência, seja no seu ambiente de trabalho ou mesmo em uma Lan House.

5 CONCLUSÃO

Um bom projeto vai além de um monte de papel onde estão escritas as regras do jogo. Um bom projeto deve descrever detalhadamente as funções de cada componente do processo ensino-aprendizagem, sempre alinhados com os Referenciais de Qualidade exigidos para a educação Superior a Distância. Os materiais didáticos deverão ser elaborados por profissionais preparados para atuar nesse modelo, utilizando-se das tecnologias que a IES coloca a disposição de professores, tutores e alunos. A grade curricular do curso deve contemplar os conhecimentos que o mercado de trabalho deseja de um egresso do curso. A infraestrutura de apoio deverá não só estar prevista, mas implantada tanto na sede da IES como em cada um de seus polos de apoio presencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARREDONDO, Santiago Castillo. **Avaliação educacional e promoção escolar**. São Paulo: Unesp, 2009.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **DOU**, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **DOU**, Brasília, DF, 26 dez. 1996. Seção 1, p. 27839.

BRASIL. Referencias de qualidade para educação superior a distância. **DOU**, Brasília, DF, 01 ago. 2007.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

ROSINI, Alessandro Marco. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SARAIVA, Karla. **Educação a distância**: outros tempos, outros espaços. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2010.